



Começa segunda gestão da CNTU

A diretoria da confederação tomou posse em 23 de março último, em solenidade no Memorial JK, em Brasília. Criada em dezembro de 2006, entidade consolida-se como representante dos profissionais liberais com formação universitária.

Página 5

Paulo Negroiro





A MENSAGEM DOS TRABALHADORES *brasileiros* A OBAMA

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

DURANTE SUA PASSAGEM pelo País, nos dias 18 e 19 de março, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, teve a oportunidade de conhecer as preocupações dos trabalhadores brasileiros. Em carta assinada pelas centrais sindicais, foram apresentados a ele os pontos essenciais pertinentes às relações socioeconômicas entre as duas nações e ainda à política externa de modo geral do país norte-americano.

O primeiro tema abordado foi o desequilíbrio da balança comercial entre Estados Unidos e Brasil, crescentemente desfavorável a esse último, que em 2010 acumulou déficit de US\$ 7,7 bilhões, significando aumento de 75% em relação a 2009. O documento aponta como responsáveis por essa situação a depreciação forçada do dólar e as barreiras aos produtos nacionais, especialmente etanol, itens siderúrgicos, tabaco e suco de laranja, áreas nas quais o Brasil é altamente competitivo. Assim, reivindica a Obama o fim do protecionismo nas economias centrais, além de implementação efetiva de cláusulas sociais e o estabelecimento de padrões trabalhistas mínimos, baseados no respeito às regras da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

O texto expressa também a solidariedade aos servidores públicos de Wisconsin e de outros estados norte-americanos, nos quais existem medidas de restrição das atividades sindicais e das negociações coletivas aprovadas por parlamentos locais. “Causa-nos estranheza, e por isso deixamos aqui nossos protestos, que, sob a alegação de ‘razões orçamentárias’, alguns governos (...) venham a atingir e, inclusive, extinguir direitos básicos conquistados pelos funcionários, fato grave que, por estar ocorrendo na maior economia do mundo, pode

servir como ‘efeito demonstração’ a outros países”, afirma a carta.

A Obama foi apresentado o apoio às negociações diplomáticas entre os governos do Brasil e dos EUA para o estabelecimento de um acordo que possibilite a contagem do tempo de serviço dos trabalhadores brasileiros que contribuam com a previdência social nos EUA e vice-versa. Indo mais além, defende que o espírito de tal acordo estenda-se “ao tema da imigração, da necessidade de se legalizar a permanência e o direito ao trabalho dos milhares de brasileiros que atualmente residem nos EUA”.

Faz ainda um apelo por uma política internacional de paz, de direitos humanos, de desarmamento, de não intervenção, de autodeterminação e de soberania dos países e dos povos. O documento assevera serem tais elementos “essenciais para a conquista de um ambiente político internacional calcado na liberdade e na democracia, princípios fundantes da grande nação norte-americana”. Por fim, reivindica o fim do bloqueio econômico imposto a Cuba há mais de quatro décadas, o que tem causado sofrimentos e privações ao povo da ilha caribenha.

Adotando um tom diferente dos protestos de rua no Rio de Janeiro, que tentaram mostrar ao presidente norte-americano os graves erros cometidos pelos Estados Unidos no que diz respeito à sua inserção no cenário internacional, o sindicalismo brasileiro empenhou-se no mesmo sentido. Resta esperar que as palavras tenham força para sensibilizar Barack Obama.

Em carta ao presidente norte-americano, reivindicaram-se maior equilíbrio nas relações entre Brasil e Estados Unidos e respeito aos direitos sociais.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Matheus Santos Conceição e Luis Henrique Costa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 31.000 exemplares.

Fotolito e impressão: Folha Gráfica. **Edição:** 1º a 15 de abril de 2011. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ANATEC
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES



Perspectivas da crise no mundo árabe

Mohamed Habib

COMO NUM EFEITO em cascata, os povos árabes estão escrevendo uma nova página na sua história, buscando a construção de países soberanos e governos democráticos e respeitadores dos direitos humanos, após décadas de opressão por ditaduras fabricadas para manter protegidos os interesses econômicos dos países centrais.

Embora todos os países atingidos pelos recentes levantes populares guardem semelhanças na fase inicial desses processos, cada um terá a marca da sua identidade no que se refere à velocidade, à dramaticidade da situação, ao grau da violência e mesmo em relação à resistência do atual governante. Contarão fatores internos, como a natureza cultural de cada povo e o grau da sensibilidade e/ou civilidade do governante de plantão. E também haverá influências externas de acordo com o olhar e os interesses dos países centrais em cada caso, principalmente no que se refere ao petróleo e à localização geográfica.

O Egito, por exemplo, tem uma grande importância política, apesar de não estar entre os maiores produtores de petróleo, tanto para os países árabes como para o Ocidente. Dependendo da ideologia do seu governo, poderia ser aliado de um lado ou de outro. Tudo indica que, após o plebiscito realizado em 19 de março sobre a nova Constituição, o próximo governo e Parlamento, a serem eleitos até outubro, terão um perfil mais alinhado aos interesses da sociedade egípcia e com maior qualificação para manter uma relação mais respeitosa com as demais nações.

Num outro extremo, pode-se ver a situação sangrenta no país vizinho, a Líbia, onde Muammar Gaddafi não quer “largar o osso” e provoca uma guerra interna, massacrando seu próprio povo. O Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou uma intervenção militar contra as forças armadas do ditador. Por um lado, isso pode salvar vidas de civis, mas, por outro, deixará o país bastante castigado em sua infraestrutura. É provável que o ditador deixe o poder nos primeiros dias de abril.

Tunísia e Iêmen são situações intermediárias, em que o ditador do primeiro país já foi deposto e o segundo está bem próximo. Argélia, Síria, Jordânia, Bahrein são exemplos de países árabes que passam por manifestações populares de insatisfação por motivos políticos de diferentes naturezas.

O mundo árabe muda de fisionomia em graus variáveis, pois a região começou a escrever uma nova página na sua história. Tudo indica que nas repúblicas se alcançarão resultados mais visíveis, com implementação de mandatos de quatro a seis anos para presidente, permitindo-se apenas uma reeleição. As monarquias tenderão a flexibilizar as leis, dar mais direitos à mulher, constituir parlamentos mais representativos e investir nos programas básicos para o desenvolvimento social.

A relação com Israel tende a se configurar, num futuro próximo, como positiva e duradoura, à medida que os árabes alcancem a sua democracia. Isso porque acordos de paz firmados com ditadores, que não levam em consideração o direito dos seus povos, além de serem injustos, só têm efeito enquanto o tirano estiver no poder.

Mohamed Habib é engenheiro agrônomo, vice-presidente do Instituto da Cultura Árabe e pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)



GENTE DO BEM



Qual o formulário que sua empresa quer utilizar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Assessoria legal
(11) 9173-0681
(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



UM *modelo de ensino* PARA A AMÉRICA LATINA

Lucélia Barbosa

NA ERA DO CONHECIMENTO, a formação em engenharia no Brasil e no restante do continente precisa ser capaz de produzir profissionais que deem conta das tarefas impostas no século XXI, entre elas as questões energéticas, ambientais, de produção de alimentos e fornecimento de água potável, além do desenvolvimento de novas tecnologias.

O desafio foi colocado durante o segundo evento da série “Encontros de Tecnologia de Educação em Engenharia 2011”, realizado em 16 de março na sede do SEESP, que teve como palestrante o professor José Carlos Quadrado, presidente da Asibei (Asociación Iberoamericana de Instituciones de Enseñanza de la Ingeniería) e do Isel (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa) e vice-presidente da Sefi (Sociedade Europeia de Educação em Engenharia). Promovida pelo Isitec (Instituto Superior de Inovação e Tecnologia), em fase de implantação pelo sindicato, a atividade pretende ao longo deste ano discutir as mudanças necessárias no ensino da profissão, de modo a enfrentar os desafios e as oportunidades do século XXI.

Segundo Quadrado, o ensino superior de um modo geral e as escolas de engenharia em particular padecem, na América Latina, de inúmeros problemas. “Há falta de recursos para inovar, o currículo é desatualizado, muitos jovens não se inscrevem na universidade e o número de adultos que a frequenta é residual”, listou. “Algumas instituições latino-americanas se encontram entre as melhores do mundo, porém o seu potencial é muito maior”, mencionou.

Para ele, deve ser implementada uma agenda de modernização nas universidades, buscando o crescimento e o emprego através da reforma curricular. Tal ação deve contemplar a aprendizagem por competências, novos locais de ensino, educação para os docentes, autonomia das universidades, parcerias estratégicas envolvendo empresas, garantia de qualidade e diversidade de financiadores, incluindo sistema de bolsas. “É preciso também manter a estrutura própria das instituições preservando a identidade e estabelecer parcerias internacionais para reduzir a dependência de políticas divergentes”, recomendou Quadrado.

No entanto, se quiser superar o atraso socioeconômico existente desde a era dos descobrimentos, asseverou o professor, será necessário mais que solucionar as carências evidentes e alcançar o patamar dos países desenvolvidos para que se produza algo original. Na sua opinião, a principal missão do Brasil é liderar essa reforma. “Ao invés de competir tentando duplicar ou copiar a experiência de fora, o ideal é desenvolver um modelo próprio e inovador”, propôs.

O novo profissional

Se a América Latina tem nas mãos uma tarefa e tanto, também não é banal o desafio global de formar o profissional que se demanda neste século, que deve “ter sólida capacidade analítica, criatividade, alto nível de comunicação com os diferentes interlocutores, competências de gestão, dinâmica e flexibilidade”. “Um líder adaptável que atenda as necessidades locais e que seja ao mesmo tempo competitivo globalmente”, resumiu Quadrado.

Para atingir essa meta, o especialista aponta que as instituições de ensino devem cumprir os seus objetivos. Entre eles, desenvolvimento intelectual, transmissão de cultura e cidadania, incremento do conhecimento e potencialização do emprego. Além disso, é fundamental que cada universidade entenda a situação da economia global e aborde os desafios da atualidade no sistema educativo. “Outro fator primordial é o planejamento estratégico dos currículos preparando o estudante para assumir papel de liderança em diversas áreas, aprender ao longo da vida, contribuir para a profissão e ser bem-sucedido num mercado de trabalho multidisciplinar”, sugeriu

o conferencista, acrescentando que a reforma curricular também deve apoiar a economia do País.

Conforme Quadrado, tecnologia e inovação são os elementos-chave para o desenvolvimento econômico sustentável. E, por conta disso, nações do mundo todo estão competindo globalmente na corrida por talentos, capital e investimentos. “Estamos numa economia baseada no conhecimento. E o capital humano é o suporte para o crescimento”, ressaltou. Para ele, os engenheiros do século XXI devem atuar pensando no contexto ambiental, econômico e do ciclo de vida, colaborar com outras profissões e decidir ser mentores das novas gerações.

Ênfase na competência

Com aproximadamente 4 mil instituições de ensino – algumas consideradas as melhores do mundo –, a Europa também teve que fazer mudanças na educação em engenharia.

A iniciativa surgiu no ano 2000, quando foi criada a Declaração de Bolonha. O processo finalizado em 2010 estabeleceu o ensino por competências e concedeu às instituições autonomia na criação de novos cursos.

Segundo Quadrado, outra novidade do modelo europeu foi o suplemento ao diploma, uma espécie de currículo complementar em que o professor descreve as competências individuais de cada aluno, tais como projetar um edifício ou construir uma ponte. Dessa forma, graduados de um mesmo curso podem ser aprovados e ter o diploma, mas possuir habilidades distintas no documento. “É justamente isso que os empregadores querem e não notas acadêmicas. O paradigma agora é formar engenheiros que tenham competências multidisciplinares”, enfatizou. Bolonha mudou também a atuação do professor que tem mais trabalho para orientar o desenvolvimento das habilidades dos alunos e avaliá-los individualmente.

Participaram do debate João Sérgio Cordeiro, professor da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) e consultor pedagógico do Isitec; José Roberto Cardoso, diretor da Poli/USP (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo) e coordenador do Conselho Tecnológico do SEESP; e Marcos Cintra, secretário municipal do Trabalho de São Paulo e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas.



Beatriz Arruda

José Carlos Quadrado, durante sua palestra no auditório do SEESP.

Diretoria da CNTU toma posse com agenda voltada ao desenvolvimento

Rita Casaro

MAIS UMA ETAPA na história da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) foi marcada na noite de 23 de março, quando aconteceu, no Memorial JK, em Brasília, a solenidade de posse da equipe que comandará a entidade na gestão 2011-2014. Eleita em novembro de 2010, a diretoria tem à frente o engenheiro Murilo Celso de Campos Pinheiro, também presidente do SEESP.

Na cerimônia, ele reafirmou o compromisso de defender os profissionais liberais, lutar pela construção de uma sociedade mais justa e o engajamento às bandeiras do conjunto do movimento sindical. “Para que ocupemos digna e merecidamente um lugar entre as cinco maiores potências mundiais nas próximas décadas, é necessário que continuemos atentos aos acontecimentos, à globalização, às inovações tecnológicas, mas, muito mais do que isso, precisamos olhar para dentro, educar nosso povo, dar condições de saúde e saneamento, evitar as catástrofes a cada período de chuvas, colocar fim à corrupção e aos interesses individuais em detrimento dos coletivos”, ressaltou.

“No esforço de se constituir uma sociedade mais justa é que podemos entender a importância de uma entidade como a CNTU, que extrapola



Na cerimônia, destaque ao compromisso de defender os profissionais liberais.

o interesse dos seus representados e pensa no bem do País”, afirmou o deputado federal Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP). Na avaliação do deputado Paulo Teixeira (PT/SP), a confederação está apta a enfrentar os grandes desafios que Brasil vive no momento. O potencial da CNTU para contribuir para que as transformações necessárias aconteçam foi destacado pelo senador Casildo Maldaner (PMDB/SC). “Os profissionais liberais organizados têm força para fazer movimentar o Congresso, são a classe média formadora de opinião.”

Representatividade

A secretária Nacional das Relações do Trabalho, Zilmara Alencar, salientou a importância da confederação a partir das federações que a compõem – economistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos e odontologistas – e para

a sociedade. Apontou ainda seu respaldo sindical. “Essa massa faz a diferença. Nós aprendemos que temos que ter um lado e o nosso é o daqueles que são combativos e defendem um ideal coletivo. Vemos tudo isso na CNTU, uma entidade legítima e representativa”, asseverou.

Na mesma linha, o deputado federal André Figueiredo (PDT/CE) lembrou o esforço de criação da CNTU, acompanhado por ele como secretário executivo do Ministério do Trabalho. “Nasceu essa grande confederação, que hoje congrega cinco das profissões mais importantes”, comemorou.

Dada a importância desse contingente, o deputado Izalci Lucas (PR/DF) declarou seu apoio à formação de uma frente parlamentar em defesa dos profissionais liberais.

Participaram ainda da cerimônia o deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB/SP), diversos presidentes e diretores de conselhos profissionais, de associações profissionais, sindicatos e federações.

I Encontro Nacional

Antecedendo a cerimônia de posse, em 23 de março aconteceu também reunião da diretoria da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), na qual foi aprovada a realização do I Encontro Nacional da entidade, marcado para os dias 24 e 25 de novembro em São Paulo. Denominado “Os profissionais universitários, o desenvolvimento do País e a política”, esse será antecedido por cinco eventos regionais, que tratarão de temas específicos. O primeiro ocorrerá em 20 de maio em Maceió (AL),

abordando “Emprego, trabalho e qualificação profissional”. Em 9 de junho, será a vez de Florianópolis (SC), onde entrará em pauta “Reforma da administração pública e melhoria dos serviços públicos”. Em 5 de agosto, em Vitória (ES), o assunto será “Aposentadoria pública, aposentadoria suplementar e complementar”. Em 23 de setembro, em Goiânia (GO), será discutido “Desenvolvimento e infraestrutura logística e urbana”. Por fim, em 21 de outubro, em Porto Alegre (RS), “Democracia, comunicação e cultura”.



Tendo à frente Murilo Pinheiro, nova gestão assume para mandato de 2011 a 2014.

Gestão 2011-2014

Diretoria efetiva

Presidente

Murilo Celso de Campos Pinheiro – engenheiros

Vice-presidente

Gilda Almeida de Souza – farmacêuticos

Diretor Administrativo

José Erivalder G. de Oliveira – médicos

Diretor de Finanças

Wellington Moreira Mello – odontologistas

Diretor de Finanças Adjunto

Maria Maruza Carlesso – farmacêuticos

Diretor de Relações Sindicais

Cláudio da Costa Manso – economistas

Diretor de Articulação Nacional

Allen Habert – engenheiros

Suplentes

1º Suplente

Marcos Cintra – economistas

2º Suplente

José Carrijo Brom – odontologistas

3º Suplente

Clóvis Abraham Cavalcanti – médicos

4º Suplente

Fernando Palmezan Neto – engenheiros

5º Suplente

Waltoviano C. de Vasconcelos – farmacêuticos

6º Suplente

Cláudia Beatriz C. de Andrade – médicos

7º Suplente

José Carlos Ferreira Rauen – engenheiros

Conselho fiscal

Titulares

Wilson Roberto Villas Boas Antunes “Betinho”

economistas

Carlos Alberto Grandini Izzo – médicos

José Ailton Ferreira Pacheco – engenheiros

Suplentes

José Campos Sobrinho – odontologistas

Maria Rita de Assis Brasil – médicos

Edson Kiyoshi Shimabukuro – engenheiros



Importação de profissionais deve ser *descartada*

Soraya Misleh

FACE AO AQUECIMENTO ECONÔMICO vivenciado pelo Brasil nos últimos anos, uma questão tem estado bastante presente na mídia: a ausência de engenheiros para desenvolver o País. A demanda por formar mais e melhores profissionais vem sendo apontada pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) desde 2006, quando elaborou o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento” – que propugna por uma plataforma nacional sob o viés da sustentabilidade e conta com a adesão dos sindicatos filiados à entidade promotora do documento, entre eles o SEESP. Quando foi lançado o manifesto, a proposta era de que se duplicasse o número de graduados em engenharia, então limitados a 30 mil ao ano. Em 2009 esse contingente se elevou a 55 mil, mas mantém-se a preocupação com a escassez de mão de obra.

Diante desse cenário, tem se questionado, entre as providências, a necessidade ou não de importação desse efetivo. O que, para Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da FNE e do sindicato paulista, é a pior solução entre as aventadas e deve ser descartada. “Tal medida em nada serve aos interesses do Brasil e do seu povo e representa mais saída pontual ao desemprego enfrentado na Europa, sobretudo pelos trabalhadores qualificados”, afirmou.

Dados gerais do Ministério do Trabalho e Emprego de 31 de dezembro último revelam o crescimento no número de autorizações concedidas a estrangeiros provenientes de países daquele continente nos últimos cinco anos e mesmo dos Estados Unidos. Entre os profissionais com superior completo, os números surpreendem: em 2006, foram 11.976 e, numa progressão acelerada sobretudo a partir de 2008, chegou-se em 2010 a 31.662, quase o triplo.

Para representantes de setores como consultoria, construção civil e indústria, contudo, a alternativa não é a ideal. Vice-presidente de relações capital-trabalho do Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil), Haruo Ishikawa indica outro caminho, além de formar mais e com mais qualidade os profissionais: valorizá-los. Segundo ele, enquanto isso, a construção civil tem contornado a situação trazendo estudantes para estagiarem no segmento e se formarem internamente. Já a Usiminas optou por abrir oportunidades a recém-formados. Segundo Erica de Cassia Barbosa Marques, especialista em recursos humanos da companhia, o processo seletivo – que incluiu 8.500 candidatos para 80 vagas – realizou-se entre setembro e novembro de 2010 e revelou maior disputa em algumas modalidades – como química e mecânica – do que em outras. “O que fez uma grande diferença nesse processo foi a empresa não ter solicitado experiência profissional.” De fato, aos novos, as chances são grandes. Conforme Bruno de Oliveira Monteiro, professor e coordenador do Núcleo de Estágios do Inatel (Instituto Nacional de Telecomunicações), em média 90% dos alunos dessa escola já saem empregados “no dia da colação de grau”.

Investir na formação

Para além disso, José Ricardo Roriz Coelho, diretor titular do Decomtec (Departamento de Competitividade e Tecnologia) da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), destaca entre as ações necessárias atrair alunos para as escolas de engenharia e retê-los até o final do curso. “Hoje é grande a evasão no segundo e

terceiro semestres, em que a carga curricular tem como foco cálculo e matemática e quase apavora. É fundamental promover visitas a fábricas, indústrias, para que o estudante conheça a área em que vai atuar.” Além disso, estudo feito pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) elenca outras propostas, tais como: aperfeiçoar os ensinamentos básico e médio em matemática e física, de modo a estimular os alunos a optarem pela área de exatas; promover a valorização dos profissionais por meio do aumento dos salários nas áreas diretamente ligadas à engenharia; e identificar as especialidades que estão sendo demandadas pela indústria e, ao mesmo tempo, aproveitar a polivalência desse profissional. De acordo com Coelho, o déficit se concentra em projetos para as áreas de petróleo e gás, mineração, infraestrutura e na própria construção civil. Lineu Rodrigues Alonso, vice-presidente de ética e de proteção à consultoria do Sinaenco (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva), enfatizou que a carência de engenheiros na consultoria tem sido notada, dada a redução durante muitos anos nos investimentos em obras e projetos. Como consequência, muitos profissionais aposentados têm retornado ao mercado. Trazer aqueles que, sobretudo nos anos 1980 e 1990, migraram para os setores financeiro e administrativo são outras propostas, indicadas em estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), publicado em seu boletim *Radar* (nº 12), de fevereiro de 2011. Na ótica de Alonso, para fazer frente a essa realidade, é fundamental um amplo e vigoroso processo de capacitação de tal mão de obra, como um programa de Estado, não de governo.



DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTAMOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ALTO TIETÊ:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: mogidascruzes@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaseesp@terra.com.br. **LINS:** Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3523-2890 – E-mail: seespplins@terra.com.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjhc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespauptate@vivax.com.br.

Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos

CAMPINAS

Extecamp (Escola de Extensão da Universidade Estadual de Campinas) Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

Site: www.extecamp.unicamp.br

E-mail: extensao@fec.unicamp.br

Telefone: (19) 3521-2337

- **Investigação geoambiental.** O objetivo é atualizar conceitos e procedimentos técnicos para aplicação em problemas reais. A atividade abordará geotecnia e meio ambiente, hidrogeologia, caracterização e disposição de resíduos, sondagem geofísica, permeabilidade, amostragem de solos contaminados, de água subterrânea e poços de monitoramento. Com carga de 72 horas, o curso será ministrado aos sábados, das 8h30 às 17h30. O custo é de R\$ 1.992,00 e pode ser parcelado em três vezes.

LINS

Unilins (Centro Universitário de Lins)

Site: www.unilins.edu.br

E-mail: posgraduacao@unilins.edu.br

Telefone: (14) 3533-3297

- **Pós-graduação em engenharia de estruturas.** Para capacitar profissionais na análise, dimensionamento e gerenciamento de projetos de estruturas de concreto armado, protendido e pré-moldado, alvenaria estrutural, aço e madeira. O curso apresentará os conceitos fundamentais para projetos de estruturas civis, as normas mais recentes e as novas tecnologias do setor. Com carga de 360 horas, a especialização acontecerá aos sábados, das 8h às 16h, quinzenalmente. O custo é de 24 parcelas de R\$ 512,00.
- **Pós-graduação em automação e controle industrial.** Para quem quer atuar com pesquisa e desenvolvimento para a automação de processos industriais nos setores sucroalcooleiro, de metal-mecânica, robótica, automotivo, petrolífero, siderúrgico,

químico, de papel e medicamento.

Com carga de 360 horas, as aulas serão ministradas aos sábados, das 8h às 16h, quinzenalmente. O preço é de 24 parcelas de R\$ 389,00.

SÃO PAULO

Ycon Formação Continuada

Site: www.ycon.com.br

E-mail: cursos@ycon.com.br

Telefone: (11) 3816-0441

- **Plano diretor participativo: elaboração e implementação.** Para aprender a viabilizar e executar um plano diretor nas áreas de saneamento, habitação, transporte e meio ambiente. O programa inclui premissas urbanísticas, obrigatoriedade do plano nos municípios, legislação aplicável, elaboração de quadro diagnóstico, requisitos para aprovação, sistemas de informações geográficas, análise e interpretação de dados socioeconômicos, operacionalização legal e criação de planos setoriais. A atividade acontecerá nos dias 8 e 9 de abril, das 9h às 18h, e o preço é de R\$ 790,00.

VDI-Brasil (Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha)

Site: www.vdibrasil.com.br

E-mail: vdi@vdibrasil.com.br

Telefone: (11) 5180-2325

- **Workshop: Administração para engenheiros.** O evento abordará conceitos e práticas gerenciais que maximizem a produtividade e a criatividade das pessoas no ambiente de trabalho através da motivação, autoestima e realização e que atraia talentos por meio de uma cultura e clima de alto desempenho. O programa inclui ambiente de negócios na atualidade, habilidades do administrador, gerência, liderança, modelos de motivação, trabalho em equipe, entre outros. O *workshop* acontece no dia 18 de abril, das 8h30 às 17h30. O custo é de R\$ 450,00 para associados à VDI-Brasil e de R\$ 650,00 para os demais.

Pontes e estruturas em debate

SOB O TEMA “Estruturas emblemáticas: projetos que desafiam o futuro”, o IV Congresso Brasileiro de Pontes e Estruturas, que será realizado nos dias 4 e 5 de abril, em São Paulo, pretende divulgar as grandes obras em execução na atualidade, bem como trabalhos recentes e relevantes nas áreas de pesquisa e aplicação envolvendo projeto, construção, recuperação e reforço de pontes, estádios, edifícios, indústrias, portos, barragens, plataformas *offshore* e fundações.

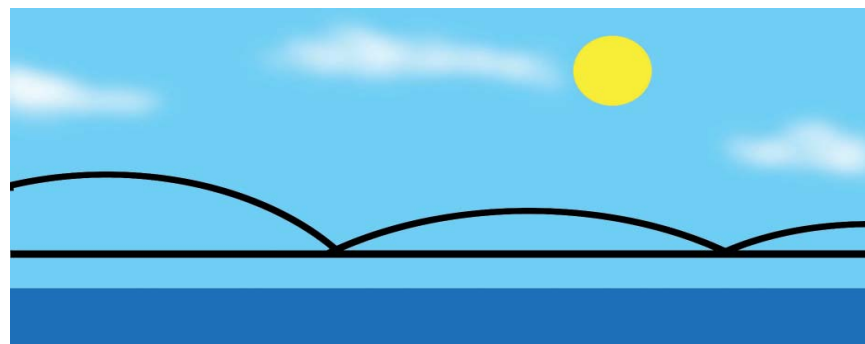
Outra meta é discutir com profissionais e pesquisadores a normalização, experimentação, análise e dimensionamento de estruturas de concreto armado e protendido, metálicas, de madeira e de alvenaria.

Entre os temas, novas formas e materiais, tendências recentes na concepção e construção de pontes mistas aço-concreto, a contribuição da América Latina para o desenvolvimento de pontes de grandes vãos, a experiência da Itália e de Portugal, ponte rodoviária e ferroviária de alta velocidade em Lisboa, reforços de viadutos com laminados de fibra de carbono pré-tensionados, pontes estaiadas contemporâneas e desafios e tendências das estruturas de aço no Brasil.

Promovido pela Abece (Associação Brasileira de Engenharia e Consultoria Estrutural) e a ABPE (Associação Brasileira de Pontes e Estruturas), o congresso faz parte da programação de conferências da Brazil Road Expo 2011 – evento internacional de tecnologia em pavimentação e infraestrutura viária e rodoviária.

A atividade acontece no Expo Center Norte, localizado na Av. Otto Baumgart, 1.000. Mais informações sobre a programação e custo das inscrições no *site* www.abece.com.br, pelo telefone (11) 3938-9407 ou pelo *e-mail* eventos_abece@abece.com.br.

Entre os temas, novas formas e materiais e tendências recentes na concepção e construção de pontes mistas aço-concreto.





Seminário sobre campanhas salariais no SEESP

Acontece no dia 13 de abril, a partir das 15h, na sede dessa entidade, o já tradicional “Seminário de abertura das campanhas salariais”. Promovido pelo SEESP, em sua décima edição, incluirá análise de conjuntura com a participação de representantes do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e do Diap (De-

partamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), bem como do analista sindical João Guilherme Vargas Netto. Além disso, serão ouvidos os interlocutores do SEESP nas negociações com vistas ao acordo ou convenção coletiva de trabalho. O objetivo, com isso, é consolidar e fortalecer o caminho do diálogo entre capital e trabalho.

Aprovadas pautas

Dersa, CET e Metrô – Neste mês de março, foram realizadas as assembleias de abertura da campanha salarial 2011 dos engenheiros da Dersa e do Metrô (ambas no dia 22) e da CET (em 28), com a aprovação das pautas de reivindicações que agora serão encaminhadas

às companhias. A data-base é 1º de maio.

Elektro – No dia 25 de março, foi a vez de os engenheiros da Elektro, cuja data-base é 1º de junho, realizarem sua assembleia de abertura da campanha salarial. A pauta de reivindicações aprovada será em breve entregue à empresa.

Encontro técnico e feira de saneamento

Em sua 22ª edição, acontecem neste ano de 1º a 3 de agosto próximo a Fenasan (Feira Nacional do Saneamento), das 13h às 20h, e o Encontro Técnico Aesabesp (Associação dos Engenheiros da Sabesp), das 9h às 18h. Promovida por essa última entidade, com

diversos apoios institucionais, entre os quais do SEESP, a iniciativa terá como tema central “Saneamento ambiental – A qualidade de vida no planeta”. Será sediada no Expo Center Norte, no Pavilhão Branco, na Capital. Mais informações no site www.fenasan.com.br.

Em pauta, lei municipal de inovação e ações por C&T

Instituído pela Lei nº 15.247/2010, de autoria do vereador Eliseu Gabriel (PSB), e lançado em 16 de setembro último, o CMC,T&I (Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo) reuniu-se no dia 17 de março, na sede do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), na Capital. Entre os temas constantes da pauta, a elaboração do projeto de lei municipal de inovação. Para analisar e contribuir com a proposta, foi criado grupo de trabalho que terá entre os membros, como representante indicado do SEESP, Balmes Vega Garcia, e será coordenado pelo superintendente do IPT, João Fernando. Segundo este último, a lei municipal “não poderá ser incompatível com

Beatriz Armida



Reunião definiu iniciativas para implementação na cidade.

a federal e a estadual, mas deve tratar de estímulos e oportunidades de inovação na cidade, considerando-se os aspectos sociais”.

Ainda durante a reunião, foram criadas comissões técnicas para tratar de sustentabilidade sob o tripé social, econômico e urbano e foi apresentada a proposta de portal eletrônico do conselho.

Também foi feita exposição do projeto já em andamento de instalação do Parque Tecnológico da Zona Leste, por José Alexandre Sanches, chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho, à qual o CMC,T&I está vinculado. Ele representou na ocasião o titular da pasta, Marcos Cintra.

Oportunidades

Segundo levantamento feito até o dia 25 de março, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de 65 vagas, sendo 59 para engenheiros das diversas modalidades, três para estudantes e três, *trainee*. Para se candidatar, acesse em www.seesp.org.br o link Ao Profissional – Currículos e Vagas. Mais informações pelos telefones (11)3113-2669/74.

Vacina contra gripe no sindicato

Em 13 de abril, das 14h30 às 18h, os engenheiros associados ao SEESP e seus dependentes poderão tomar a vacina contra gripe e H1N1 na sede do sindicato, na Rua Genebra, 25, na Capital. O custo é de R\$ 30,00. Agendamento pode ser feito pelo e-mail beneficios@seesp.org.br ou telefone (11) 3113-2664.

SEESP SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO



Associado SEESP tem sempre mais

Engenheiro associado ao SEESP tem sempre mais razões para aproveitar tudo o que a vida pode oferecer. Isso porque o SEESP desenvolveu e vem aprimorando um conjunto de benefícios que facilitam a vida do profissional, garantindo o acesso a produtos e serviços com vantagens exclusivas, segurança e economia.

São mais de 300 convênios com empresas e profissionais no Estado de São Paulo (Capital e Interior) em condições muito vantajosas nas áreas de saúde, educação, cultura, lazer, segurança, finanças, descontos para o dia a dia e muito mais.

PLANOS DE SAÚDE • CONVÊNIO MÉDICOS E ODONTOLÓGICOS • FUNDO DE PENSÃO
ASSESSORIA JURÍDICA E PREVIDENCIÁRIA • SEGUROS • CULTURA • EDUCAÇÃO
CONVÊNIO COM ESTACIONAMENTOS • PROGRAMA ENGENHEIRO EMPREENDEDOR • LAZER
CAPACITAÇÃO E RECOLOCAÇÃO PROFISSIONAL • PACOTES TURÍSTICOS • RESTAURANTES

Seja um associado SEESP.
Visite o site do sindicato e confira a relação completa dos benefícios.

(11) 3113.2664
www.seesp.org.br

Rua Genebra, 25 - CEP 01316-901 - São Paulo - SP